



“Meu nome é Carolina Andrade Freire e na diocese de Lorena sou mais conhecida como Carolzinha, tenho 20 anos e estou no quarto ano de Engenharia de Materiais na USP de Lorena, interior de São Paulo.

São notórias as histórias de pessoas que quando entram na faculdade se desviam dos caminhos e acabam por se perder, essa é a história de como eu me encontrei (com Deus) dentro, literalmente, de uma universidade. Meu primeiro ano foi bem difícil pra mim, longe da família, amigos e enfrentando aquele novo clima universitário sem suporte algum; eu tinha mudado da minha casinha no centro da grande capital de São Paulo para morar num pensionato no interior. E foi nesse contexto que no segundo semestre de 2012 entrei timidamente na Capela Nossa Senhora Aparecida localizada no Campus I da faculdade para participar de um “tal” de GOU (Grupo de Oração Universitário) que eu tinha ouvido falar, e época jurava que era "GOL" com "L" e só depois fui descobrir que era com "U" de universitário mesmo. Fazia uns dois anos que eu não pisava numa igreja e no tempo de um GOU, com os dois ou três únicos membros da época, aprendi o que era GOU, MUR e a “tal” da Renovação Carismática... foi o suficiente para despertar meu interesse em voltar nas semanas seguintes.

Eu não sabia nada, não conhecia os dons do Espírito Santo, a oração em línguas e até mesmo as questões litúrgicas e tradições mais simples eram novidades para mim. Por alguma razão mesmo sem compreender completamente o que se passava eu gostava de tudo aquilo, não me sentia mais inadequada ou em algum lugar ao qual eu não pertencia, pela primeira vez em Lorena eu me sentia em casa. Algo em mim havia sido despertado, além de virar participante fiel comecei meu curso de crisma na mesma capela e me crismei no final do ano.

No ano seguinte a coisa mudou de figura, meu contato com Deus se tornava mais próximo, as missas dominicais já não eram opcionais e minha família, de católicos não praticantes, começou a notar as mudanças também. Como diz aquela famosa frase: Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos e foi assim que me vi sendo objeto da misericórdia do Senhor. Passei a servir no GOU, com o serviço veio a comunidade e com ela pude encontrar uma família longe de casa, irmãos colocados a dedo na minha vida com quem pude sempre contar e com eles crescer muito.

